

CO-012 - (1JDP-10223) - PANDEMIA COVID-19: ATITUDES DOS SERVIÇOS DE NEONATOLOGIA

Mariana Lopes Costa¹; Beatriz Vala¹; Joana Aquino¹; Júlio Bilhota Xavier¹

1 - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Leiria, Leiria, Portugal

Introdução e Objectivos

A incerteza da transmissão vertical e peri-parto da COVID-19 levou entidades nacionais e internacionais a recomendarem medidas de separação mãe-filho, orientações que se revelaram não consensuais.

Metodologia

Através de um questionário online, enviado aos Diretores dos Serviços de Pediatria/Neonatologia nacionais, pretendeu-se caracterizar a orientação dada aos recém-nascidos (RN) filhos de mãe com suspeita/confirmação de infeção por SARS-CoV2, nos meses de abril e maio de 2020.

Resultados

Foram incluídas 24 respostas, 38% pertencentes à região sul. Puderam ter acompanhante no parto 8% das parturientes. Na assistência ao RN filho de mãe suspeita de infeção por SARS-CoV2 na sala de partos 92% dos profissionais de saúde utilizaram máscara FFP2 e viseira/óculos. O RN foi separado da mãe em 61% dos casos e em 70% a mãe não amamentou. Extraíram leite 63% das mães, tendo sido administrado ao RN em 20% dos casos. De 107 grávidas positivas para o SARS-CoV2, cinco RN foram positivos, todos filhos de mãe positiva. O teste foi realizado com zaragatoas adaptadas à idade pediátrica em 58%, sendo que 91% realizou pesquisa do vírus na orofaringe e 52% na nasofaringe (duas narinas). Para a alta do RN, 43% dos hospitais requeriam que o pai/cuidador tivesse teste negativo e 24% exigiam também que a mãe fosse considerada curada.

Conclusões

Uma minoria das parturientes teve acompanhante no momento do parto e a maioria foi separada do RN e não amamentou. Apesar da raridade da transmissão vertical, em Portugal (nos meses indicados) cinco RN revelaram-se positivos. A forma de realização do teste ao RN e as orientações na alta foram distintas nos diferentes serviços de pediatria. A existência de normais nacionais direcionadas ao RN poderiam ter permitido menor disparidade de procedimentos.

Palavras-chave : COVID-19, SARS-CoV2, Pandemia, Neonatologia, Segurança do doente